

PORTO

PROJECTO VALORIZAÇÃO
DO ESPAÇO E DO COMÉRCIO TRADICIONAL
ATRAVÉS DA MEMÓRIA

HISTÓRIA DE VIDA DE
ANA MARIA SILVA MONTEIRO

Registada em 11/11/2009 por
JENNY CAMPOS E MARLENE ANDRADE

FICHA TÉCNICA

Editor:

TRENMO Engenharia S.A.
Sítios e Memórias

Fotografia:

Armando Afonso

Coordenação:

Jenny Campos
Liliana Monteiro

Revisão:

Jenny Campos
Liliana Monteiro

Editores:

Ana Cruz
Cláudia Simões
Jenny Campos
Joana Ribeiro
Liliana Monteiro
Marlene Andrade
Susana Pires

- 05 Mini Biografia
- 05 Ascendência: Fernando Bastos Monteiro e Lucília Silva Monteiro
- 05 Educação: *"Gostava de ser enfermeira"*
- 05 Ofício: *"Gosto de trabalhar com a família"*
- 06 Descendência: *"Gostaria muito que continuasse isto"*
- 06 Lugar: Assobiar pela mudança
- 07 Rua: Histórias desta rua
Recordações do café Astória
Sempre me habituei a estar aqui, gosto de estar aqui
- 08 Loja: *"Toda a gente sabe quem é o Pedro Baptista"*
Em homenagem ao fundador
Memória dos brincos
"Toda a gente me veio acudir"
- 11 Produtos: Objectos que trazem recordações
- 12 Clientes: *"Bons clientes"*
"Botões de punho"
- 01 Avaliação: *"É importante"*

ANA MARIA SILVA MONTEIRO



Ana Maria Monteiro (Porto, 2009) - Fotografia: Armando Afonso

Mini Biografia

Ana Maria Monteiro era filha de *"Fernando Bastos Monteiro e Lucília Silva Monteiro. O meu pai era Arquitecto e a minha mãe seu grande braço direito"*.

Com 18 anos começou a trabalhar na Pedro A. Baptista *"não sei como é, não trabalhar, num negócio de família"*. Na loja tem *"um carinho especial por uma rosa toda em talha dourada. Foi em homenagem à minha tia Rosa que o meu pai ali a colocou."*

Tem uma filha, que quando criança era conhecida como *"a menina das Rua das Flores"*, nome que outrora pertenceu à sua mãe.

Ascendência

Fernando Bastos Monteiro e Lucília Silva Monteiro

Meus pais Fernando Bastos Monteiro e Lucília Silva Monteiro eram naturais do Porto. O meu pai era Arquitecto e a minha mãe seu grande braço direito.

Educação

"Gostava de ser enfermeira"

Estudei no Colégio da Paz e em seguida no Liceu Carolina Michaelis. Gostava de ser enfermeira. Gostaria, mas só cheguei a essa conclusão muito mais tarde. No entanto não estou arrependida.

Ofício

"Gosto de trabalhar com a família"

Por volta dos 18 anos comecei a vir para a loja. Claro que, antes disso, vinha só casualmente. Não sei como é, não trabalhar, num negócio de família. Nunca conheci outro. Gosto de trabalhar com a família. Funciona tudo bem, acho que há uma união constante e todos nos completamos.

Descendência

"Gostaria muito que continuasse isto"

Tenho uma filha com 20 anos. Quando a minha filha nasceu, trazia-a de vez em quando para cá. Era a menina das Rua das Flores, toda a gente a conhecia porque era muito engraçada e espevitada. Sai à mãe...

Nesta casa há uma história em cada canto. Até a minha filha "brincou" com as coisas da loja. Portanto, todos nós vamos passando testemunho duns para os outros.

Neste momento estuda Gestão de Empresas pelo que não tem muito tempo livre. Como tem a paixão das jóias, gostaria que ela continuasse o negócio, mas o que quero é a sua realização pessoal.

Lugar

Assobiar pela mudança

Recordo-me que na altura do Natal, vínhamos com os nossos pais ver as iluminações e tirar fotografias. O meu pai gostava muito de fotografia.

Passeávamos pela Baixa e divertíamo-nos imenso. Ainda não havia o disparate dos centros comerciais que hoje há. Para mim, qual foi um dos grandes males do Porto? Os centros comerciais. A brutalidade de centros comerciais que o Porto tem! Porto e arredores. E ainda se continuam a construir...

Claro que, com parque de estacionamento gratuitos, dias de chuva abrigados, dias de calor com ar condicionado, as pessoas preferem esses sítios, do que vir para o comércio tradicional. Tudo isto fez com que o Porto fosse ficando mais depenado. Deviam arranjar parques de estacionamento a um preço comportável, mais policiamento e mais luz.

Sempre que posso, é a Baixa e o centro do Porto que escolho para compras.

Evito a 100% os centros comerciais. Claro que, nós temos uma vida muita presa e, por vezes, não há outra solução. Mas, de resto, é do comércio tradicional que gosto. Era preciso também abrirem as lojas que estão a fechar, devido à crise actual e abrirem outras, de qualidade, que trouxessem novidade. Chamar cá gente! Assobiar...

Rua

Histórias desta rua

Nesta rua havia de tudo. Desde ourivesarias a plásticos e mercearia. Agora só se vêem cafés e chineses. Havia aqui em frente uma casa de plásticos e brinquedos que eu adorava, quando era pequena. Achava tudo muito colorido.

Recordação do Café Astória

Também me recordo muito bem dum café onde nós íamos lanchar, o café Astória. Tinha bancos que andavam para a frente e para trás que eu achava muito engraçados. Gostava de comer o *croissant* torrado com manteiga e adorava aquelas laranjadas cor-de-laranja com corantes. O meu pai não me as deixava beber. Fazia mal, dizia ele. De vez em quando, eu lá o conseguia convencer e bebia a laranjada cor-de-laranja, o que era uma felicidade para mim.

A Confeitaria Arcádia também me traz boas recordações. Gostava muito de ir lá comer o mil-folhas - eram altos muito bons, deliciosos. Um belo dia, chego lá e o mil-folhas passou para baixinho. Disse assim:

- Ah! O mil-folhas hoje é tão baixinho!

E o empregado diz-me:

- "Não faz mal. Põe-se um em cima do outro!"

São assim algumas das estórias desta rua...

Sempre me habituei a estar aqui, gosto de estar aqui

O ambiente desta rua é diferente do de antigamente - muita passagem mas sempre a correr e os turistas muito fracos. O turismo é todo lá para baixo, para a zona da Ribeira.

Há muitas casas fechadas, em condições por vezes degradantes. Era preciso a sua revitalização e promover a habitação... com estacionamento.

Mesmo assim, não quereria mudar a loja de sítio, continuava na rua das Flores. Aqui está a tradição, uma rua de tradição de ourivesarias, cada qual com o seu estilo próprio. Espero que, com a construção do hotel aqui ao lado, a zona vá arrebitar. Estou convencida disso, temos que andar para a frente.

Loja

"Toda a gente sabe quem é o Pedro Baptista"

Esta loja chama-se Pedro A. Baptista, Lda. Fica na Rua das Flores, 235, Porto. É uma loja muito conhecida, quer no Porto, quer no resto do país. Temos pratas com design nosso, de qualidade, peças feitas à mão e que portanto, nos dão um prestígio especial e nos distingue das outras casas.

Se se falar no Pedro Baptista, toda a gente sabe quem é. A ourivesaria sempre foi neste local. É uma casa quase centenária.

Em homenagem ao fundador

O meu tio Pedro Baptista foi quem fundou a loja. Ele era fantástico, um homem muito virado para a frente - cabelos brancos compridos, muito actual, muito viajado e muito culto. O meu tio era casado com uma irmã do meu pai, a Tia Rosa, mais velha vinte e tal anos de que ele. Foi praticamente criado por eles, fazendo-lhes todas as vontades e tendo mesmo largado as arquitecturas para dar continuidade à loja. Passou da arquitectura para o desenho das jóias, e daí para a ourivesaria.

Desde essa altura, a loja foi-se remodelando, aperfeiçoando-se em pormenores, com aplicação de talhas antigas, que ainda hoje mantemos e conservamos. Quando se fizeram obras de remodelação, os meus pais mandaram fazer um vitral de S. Pedro em homenagem ao nosso tio Pedro. Lindíssimo...

Tenho também um carinho especial por uma rosa que faz parte da nossa casa, uma rosa toda em talha dourada. Está num recanto, por cima de um santo António, também antigo e protector da casa. Não sai dali a rosa porque, desta vez, foi em homenagem à minha tia Rosa que o meu pai ali a colocou.

Por isso, há sempre coisas que são marcantes para nós e nos trazem boas recordações.

Memória dos brincos

Eu gostava de uns brincos antigos que tínhamos cá na loja. Era pequena e sei que me achavam muita graça por demonstrar aquilo que sentia, sem papas na língua. Numa noite de Natal, o meu tio chamou-me e disse:

- "Vem cá. Dá-me um beijinho."

Eu dei.

- "Agora dá-me outro."

E eu dei.

- "E agora mete aqui a mão neste bolso."

E eu meti.

- "E agora vai ao outro."

Quando apalpei uma caixa, fiquei completamente eufórica e quando a abri, ainda mais. Eram os brincos! Os meus brincos de esmalte com representação de figuras de mulher.

"Toda a gente me veio acudir"

O que recordo da minha infância são as vindas aqui para a loja e as minhas brincadeiras. Eu gostava de mexer em tudo e de vender. Um dia entraram umas ciganas e estavam todos ocupados. Elas queriam ver peças em ouro. Eu, já uma rapariguita, fui muito pronta atende-las. Passado um bocado, já andava o ouro pelo balcão, pelos bolsos delas, por todo lado... Toda a gente largou os clientes e vieram acudir-me. Eu penso que as ciganas não levaram nada, mas não posso jurar.



Produtos da Ourivesaria Pedro A. Baptista (Porto, 2009) - Fotografia: Armando Afonso

ANA MARIA MONTEIRO



Produtos da Ourivesaria Pedro A. Baptista (Porto, 2009) - Fotografia: Armando Afonso

Produtos

Objectos que trazem recordações

Assim uma coisa que eu gostava que tinha aqui na loja era uma santa iluminada por dentro. Era muito bonita. Já se passaram alguns anos mas, na altura, fiquei com pena, porque achava muito bonita.

Também havia uma terrina. Foi uma terrina que foi vendida assim com outras peças. Mas essa ficou mais na história. Foi comprada por uns senhores que tinham uma fábrica. Entretanto, na altura do 25 de Abril, tomaram conta das fábricas e fecharam. Eles esconderam as pratas nuns depósitos de água que estavam sem nada, fechados. Esconderam lá e foram embora. Ficou a comissão de trabalhadores. Depois viram que não conseguiam andar com aquilo para a frente e foram buscar novamente os patrões. Mas, claro, já tinham dado cabo do dinheiro todo. Então os patrões vieram pedir-nos se ficávamos novamente com essa terrina e pronto, nós ficámos para eles aplicarem o dinheiro no levantamento da fábrica. Portanto, ficou a terrina da história. Tenho também um carinho especial por uma rosa que também faz parte da nossa casa. Uma rosa toda em talha dourada. Está no canto por cima do Santo António. Não sai dali a rosa. Porque a mulher do Pedro Baptista, que era minha tia, chamava-se Rosa. Quando se encontrou esta rosa, que é toda em talha, colocou-se na parte de ourivesaria. Depois veio para o outro lado e nunca mais a rosa saiu dali. Portanto, a rosa é especial. Assim como o meu jardim. É todo cheio de rosas. O Santo António também, é que nós todos gostamos muito do Santo António. Portanto, temos algumas coisas que são marcantes e que nos trazem recordações.

Clientes

"Bons clientes"

Temos clientes muito específicos que gostam de coisas de qualidade e que se mantêm fieis à casa. Clientes antigos com quem mantemos uma relação de amizade.

Antigamente, vendiam-se grandes pratas e jóias mais rebuscadas, mais complicadas. Hoje em dia, tudo se modificou. As pratas estilizaram-se mais e as jóias tornaram-se mais simples, mais para o dia-a-dia.

"Botões de punho!"

Uma vez, entrou uma senhora na loja e pediu-me botões de punho. Eu perguntei:

- Em prata ou em ouro?

ANA MARIA MONTEIRO

E ela:

- "Botões de punho!"

E eu:

- Mas em prata ou em ouro?

E ela:

- "Botões de punho!"

Portanto, eram uns botões de punho que a cliente queria. Mas eu perguntava se os queria em prata ou em ouro e ela só me dizia:

- "Botões de punho!"

Não saíamos daquela teima. Deu para rir!...

Avaliação

"É importante"

Acho engraçado este projecto . É importante e trouxe-me boas recordações. Espero que tenham muito sucesso. Força...



Família Baptista, responsável pela Ourivesaria Pedro A. Baptista (Porto, 2009) - Fotografia: Armando Afonso

